



A ARQUITETURA E O PLANEJAMENTO TURÍSTICO EM BOA VISTA/RR

José Cleiton Santos Queiroz¹
Leila Márcia Ghedin²

Resumo

A arquitetura e o turismo são duas áreas que se relacionam. Tanto a arquitetura quanto o turismo se associam a cultura, a história, a identidade de um lugar. São formas de conhecer e apreciar essa diversidade. A arquitetura pode ser um atrativo turístico por si só, como é o caso de monumentos históricos, (como o Cristo Redentor localizado no Rio de Janeiro - BR), obras de arte (tais como a arte de Leonardo Da Vinci, Monalisa) ou edifícios emblemáticos (como o Coliseu localizado em Roma), ou pode ser um elemento que contribui para a qualidade e a sustentabilidade do turismo, como é o caso de infraestruturas, equipamentos ou paisagismo relacionados aos espaços utilizados pelos turistas. O turismo, por sua vez, pode ser um fator de valorização e preservação da arquitetura, como é o caso de projetos de restauro, reabilitação ou requalificação, ou pode ser um fator de degradação e descaracterização, como é o caso de intervenções inadequadas, excesso de visitas sem direcionamento e planejamento, além disso, pode causar problemas para a comunidade como um todo. Nessas questões entram tanto o planejamento turístico quanto o planejamento urbanístico. Mitigar e solucionar esses problemas passa a ser o papel que ambos os campos têm em comum, tanto o turismólogo quanto o arquiteto estudam para bem planejar os espaços unindo a estética com a funcionalidade e proporcionando, assim, espaços que sirvam a comunidade e aos visitantes. A capital de Roraima - Boa Vista nos últimos anos vem passando por mudanças promovidas pelos gestores que tem trabalhado para melhorar os espaços públicos que estão disponíveis para o público em geral. Esses esforços dos gestores permitiram que em 2019 a capital fosse colocada em evidência nacional ao receber o título de “capital da primeira infância”, apesar do título se dar por investimentos não só em infraestrutura, esses investimentos geram grandes mudanças na cidade que são benéficas para todos. Vemos, então, que o planejamento dos espaços urbanos é de suma importância para que localidades possam desenvolver não só um turismo de qualidade, mas, também, uma arquitetura que cresça com o entorno (Boullon, 2006). Como antes exposto é imprescindível que turismólogos e arquitetos participem do crescimento das cidades, pois estes profissionais possuem uma visão diferenciada dos espaços de uso público, proporcionando tomadas de decisões assertivas promovendo mudanças que reproduzem as necessidades dos indivíduos. Em 2023 está em elaboração a revisão do

¹ Graduando em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal de Roraima – UFRR. Graduado em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - IFRR. <http://lattes.cnpq.br/2631527949561426>. E-mail: cleitonqueiroz@gmail.com.

² Doutora em Educação em Ciências e Matemática – UFMT. Mestra em Planejamento Integral do Turismo – LUZ. Professora e Pesquisadora da área de Turismo e Educação do IFRR. <http://lattes.cnpq.br/0620027566423386>. E-mail: leilaghedin@ifrr.edu.br.



Plano Diretor de Boa Vista. Esse vem proporcionando diálogos positivos entre a comunidade, os gestores e os profissionais das áreas que realizam o planejamento e ordenação dos espaços. A Arquitetura e o turismo devem, portanto, ser pensados de forma integrada e responsável, buscando harmonizar os interesses dos visitantes, dos moradores e, principalmente, prezar pelo meio ambiente. No que tange a Boa Vista vários avanços foram conquistados, mas ainda tem um grande caminho a percorrer para que a Capital se torne ainda mais inclusiva, bela, funcional e cômoda. Em Boa Vista, podemos citar o Parque do Rio Branco como um exemplo da atuação do turismólogo e do arquiteto. Observando o espaço em questão percebemos a harmonia paisagística unindo o recurso natural ao artificial de uma maneira que não choca a vista de quem chega. E ao mesmo tempo pode-se observar o uso racional e sustentável do corpo hídrico em favor dos frequentadores, sejam visitantes ou turistas. Esta pesquisa, em andamento, tem um viés observacional e comparativo, pois busca conhecer as características imprescindíveis das duas profissões destacando o conjunto de pontos comuns entre elas e, a partir disso, compreender a ideia de complementação das duas áreas no planejamento de espaços de uso turístico social.

Palavras-chave: Turismo; Arquitetura; Planejamento Turístico; Boa Vista; Roraima.

Referencias

BOULLON, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístico**. 4ª ed. Trillas: México, 2006.

PREFEITURA DE BOA VISTA (Boa Vista - Roraima). **PLANO DIRETOR MUNICIPAL**. In: PLANO DIRETOR MUNICIPAL. [S. l.], 14 mar. 2023. Disponível em: <https://boavista.rr.gov.br/plano-diretor>. Acesso em: 4 out. 2023.

SPOLON, ANA P. GARCIA; ALLIS, THIAGO. **Arquitetura, turismo e hospitalidade nos espaços urbanos: o Cristo Redentor e a representação da bênção sobre a Cidade do Rio de Janeiro**. V Seminário Anual da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 2008, p. 1-13, 26 ago. 2008. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/5/154.pdf>. Acesso em: 2 out. 2023.

PREFEITURA DE BOA VISTA (Boa Vista - Roraima). **BOA VISTA: A CAPITAL MODELO DA AMAZÔNIA: Como Boa Vista se transformou na Capital da Primeira Infância**. G1.globo.com, 19 jun. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/especial-publicitario/prefeitura-de-boa-vista/boa-vista-a-capital-modelo-da-amazonia/noticia/2019/06/19/como-boa-vista-se-transformou-na-capital-da-primeira-infancia.ghtml>. Acesso em: 4 out. 2023.